

PRÁTICA DE EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): O USO DOS GÊNEROS TEXTUAIS CONTO E CHARGE PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Caroline Tais Link¹ (caroline.link@estudante.uffs.edu.br)
Keslin Corrêa dos Santos Galarça² (keslin.galarca@estudante.uffs.edu.br)
Márcia Alves da Silva Hening³ (marciaashening.psicologa@gmail.com)
Jeize de Fátima Batista⁴ (jeize.batista@uffs.edu.br)
Ana Cecília Teixeira Gonçalves⁵ (acgteixeira@uffs.edu.br)

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiência, baseado no desenvolvimento e aplicação de uma Sequência Didática⁶ sobre ética e honestidade proposta para o 9º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre José Schardong do município de Cerro Largo/RS. A construção do plano deu-se a partir da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na vigência do ano de 2023.

O PIBID oferece bolsas a estudantes de licenciatura para aprimorarem seus conhecimentos através de cursos de formação e os integra em escolas públicas, onde realizam observações, monitoramentos e planejamento de aulas e práticas de ensino para alunos do Ensino Fundamental.

Para a elaboração do plano de ensino, foram escolhidas temáticas importantes de serem abordadas em sala de aula, com atividades que despertam o interesse e pensamento crítico dos alunos, nesse caso as temáticas definidas foram a ética e a honestidade no espaço do gênero conto dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e trazendo como objeto de conhecimento a reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica, tendo como prática de linguagem o eixo da leitura.

¹ Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus de Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

² Acadêmico do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus de Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

³ Acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol - Licenciatura na Universidade Federal da Fronteira Sul-Campus de Cerro Largo. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

⁴ Doutora em Letras - Colaboradora do PIBID de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/Campus de Cerro Largo. Professora de Língua Portuguesa e Práticas de Ensino de LP.

⁵ Doutora em Letras - Coordenadora do PIBID de Língua Portuguesa da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)/Campus de Cerro Largo. Professora de Língua Portuguesa e Práticas de Ensino de LP.

⁶ Neste trabalho, sequências didáticas são compreendidas como atividades sistematicamente planejadas a partir de um gênero textual escrito ou oral específico (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004).

O plano de aula deu-se com base em habilidades da BNCC, tais foram,

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.

O planejamento focou no aluno como sujeito-leitor-crítico, incluindo estratégias e atividades de análise, reflexão, participação ativa, troca de saberes, produção, interação e reescrita em um total de 8 horas de aula, ao longo de um mês, com duas aulas semanais.

Levando-se em consideração esses aspectos, este relato apresentará, na sequência, de forma mais detalhada, a proposta didática e a análise dos resultados a partir da experiência obtida por meio da prática desenvolvida.

1 METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia de trabalho, podemos classificá-la como aplicada envolvendo a tradução da teoria em prática, especialmente no PIBID, onde o planejamento resulta de um embasamento teórico, gerando uma proposta didática executada em sala de aula, após um percurso metodológico no programa.

Por se tratar de uma pesquisa exploratória, nosso objetivo é aprimorar as habilidades linguísticas e a capacidade de análise crítica de questões sociais específicas com base na perspectiva sociointeracionista. Utilizamos a metodologia da Sequência Didática, que inclui atividades de leitura, interpretação, análise linguística, produção textual e reescrita, conforme detalhado a seguir:

- Pré-leitura, leitura, pós-leitura: atividades usadas para analisar criticamente o tema
- Caracterização do gênero trabalhado: atividades que abordem as peculiaridades sociodiscursivas e estruturais do gênero estudado.
- Produção textual: produção dos alunos;
- Avaliação do texto do aluno: a partir de comentários, apontamentos, bilhetes;
- Reescrita e revisão: atividades de refacção e de análise linguística.

2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Através do PIBID, desenvolvemos uma sequência didática com a turma do 9º ano do Ensino Fundamental, abordando a ética e honestidade por meio de rodas de conversa, leituras em grupo, debates e reflexões sobre os gêneros textuais charge e conto, “*por ser uma leitura breve e rica em saberes, o conto pode contribuir tanto para o crescimento intelectual dos leitores quanto para o incentivo de novas leituras.*” (PAZ, 2015, p.273.)

A partir dos textos, analisamos suas características sociodiscursivas, estrutura, linguagem e os efeitos de sentido na sequência narrativa do conto e da charge. Também realizamos atividades de análise linguística, considerando pontuação, coesão, coerência e outros aspectos gramaticais.

Ao término da sequência didática, os alunos produziram um conto que refletiu sobre a temática da ética e honestidade abordada na prática. Isso permitiu uma reflexão sobre a presença desses valores na sociedade contemporânea e deu aos alunos a oportunidade de expressarem suas opiniões como sujeitos críticos, conforme Almeida e Nogueira.

O professor de Português por meio do ensino da língua deve colaborar para que o aluno possa ser um cidadão atuante no meio em que vive, ele (o professor) tem que colocar-se como um instrumento presente e não simplesmente ficar à margem dos acontecimentos reais do dia a dia, contribuindo assim para formar educandos participantes nas decisões diante das questões sociais. (ALMEIDA; NOGUEIRA, 2013).

Após a produção, os textos foram lidos e corrigidos por nós bolsistas, os quais fizemos a correção a partir de bilhetes orientadores, pois como cita Cristiane Fuzer, “*Mais do que apontar inadequações no uso do sistema linguístico em forma de textos, nosso compromisso como educadores da linguagem é encontrar maneiras eficientes de dialogar com os alunos via textos.*” (2012, p.215.) e assim que devolvidos aos alunos, os mesmos fizeram a reescrita do texto, atentando para os pontos destacados a fim de aprimorar a escrita.

Cabe destacar, ainda, que todo o planejamento teve como base as estratégias de leitura propostas pela Solé (1998) que propõe atividades iniciais de pré-leitura para situar e incentivar o leitor para a atividade de leitura que virá. Em seguida, atividade de leitura, com questionamentos, debates, reflexões e atividades de pós-leitura como um momento de integração.

Solé chama a atenção para a importância dessas três etapas no processo de interação entre texto e leitor. Segundo a autora, essas estratégias: pré-leitura, leitura e pós-leitura são determinantes para a compreensão:

No primeiro momento se permite situar o leitor diante da leitura, instigando-o a assumir papel ativo no processo; durante, permite construir uma interpretação que auxilie na resolução de problemas; e depois da leitura, predispõem-se em unificar as etapas anteriores de forma concreta (1998, p. 70).

Assim, o planejamento seguiu essa abordagem, buscando, a partir das estratégias de leitura, promover espaços para formação crítica e subjetiva dos alunos. Na sequência serão apresentados alguns recortes das propostas feitas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No planejamento de ensino, consideramos cuidadosamente elementos que afetam o aprendizado dos alunos. Nosso objetivo principal era garantir que a sequência didática tivesse um impacto positivo em suas vidas. Isso reflete nossa compreensão de que, como futuros professores, temos a responsabilidade de contribuir para a formação cidadã dos estudantes.

O professor de Português tem função primordial e colaborativa na ampliação das potencialidades comunicativas dos alunos, é necessário que este educador empenhe-se no processo de mudança, investindo em verdadeiras práticas políticas e planejamento para que estas sejam ferramentas colaborativas no exercício consciente e pleno da verdadeira cidadania. (ALMEIDA; NOGUEIRA, 2013).

Nesse sentido, com base nos pressupostos teóricos de Solé (1998) que falam sobre as estratégias de compreensão leitora, bem como pré-leitura, leitura e pós-leitura, nosso propósito consistiu em promover a construção de um leitor engajado, capaz de compreender o que lê, entender por que lê e assumir plenamente sua responsabilidade em relação à leitura.

Em nossa pré-leitura, para provocarmos o interesse dos alunos sobre a temática do conto “A Carteira”, de Machado de Assis, perguntamos sobre o que eles esperavam que fosse o conto com base no título e o que pensavam sobre ética e honestidade.

Optamos por usar como estratégia de leitura um conto de Machado de Assis e uma charge relacionada à obra do autor. Esses textos estão relacionados, o que facilita a compreensão dos alunos. Ambos abordam a ética e honestidade em situações cotidianas, despertando o interesse dos estudantes pela leitura.

Ao ler os dois textos com os alunos, notamos grande interesse em relação à história e um desejo de ler em voz alta conosco. No final, todos ficaram surpresos com o desfecho inesperado da narrativa e apreciaram tanto o conto quanto a charge que complementou a compreensão da temática.

Continuando nossa sequência didática, os alunos responderam questões de interpretação sobre os textos, incluindo perguntas sobre a caracterização dos personagens, possíveis ações se estivessem no lugar deles e a possibilidade de alterar o desfecho ou conflitos. Seguem algumas dessas questões:

- Após ler o conto, como você definiria a personalidade de Honório? Pensa que há pessoas como ele em nossa sociedade?
- Você pensa que, se Honório não tivesse reconhecido a carteira de Gustavo, que era seu amigo, ele devolveria a carteira? Qual seria sua atitude em uma situação como essa?
- Você mudaria o final da história ou algum dos conflitos que envolvem o enredo dos personagens? Por quê?

As questões visavam estimular a reflexão sobre as temáticas dos textos, em vez de procurar respostas simples. O objetivo era cultivar neles a habilidade de serem leitores competentes, capazes de compreender sua realidade e aplicar esse conhecimento em situações semelhantes às dos textos. Isso é crucial para desenvolver um senso crítico-reflexivo e habilidades linguísticas úteis no dia a dia.

CONCLUSÃO

Considerando o objetivo do PIBID, podemos concluir que esta experiência nos proporcionou espaço de inserção em sala de aula, permitindo-nos mesclar a teoria com a prática, levando em consideração o conhecimento adquirido sobre a realidade do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

Essa experiência revelou os vários aspectos do papel do docente, incluindo formação, planejamento, orientação, pesquisa e estudo. A seleção de textos, a abordagem de gêneros textuais e a criação de atividades para promover debates e reflexões nos mostraram como os professores podem ajudar na formação dos alunos como sujeitos críticos.

Assim, o PIBID proporciona aos bolsistas não apenas experiência prática de ensino, mas também conhecimento teórico e formação para se tornarem professores de Língua Portuguesa alinhados com as diretrizes da BNCC e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, adaptados à realidade da sala de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. P. de; NOGUEIRA, V. B. **O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: O PERFIL DO EDUCADOR DIANTE DAS TRANSFORMAÇÕES NO ENSINO DA LÍNGUA MATERNA**. Disponível em: [TCC-Letras-2013-Arquivo.006.pdf \(ufam.edu.br\)](http://ufam.edu.br/TCC-Letras-2013-Arquivo.006.pdf). Acesso em: 24/08/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

FUZER, Cristiane. **Bilhete orientador como instrumento de interação no processo ensino-aprendizagem de produção textual**. Letras, Santa Maria, v. 22, n. 44, p. 213-245, jan./jun. 2012.

GERALDI, João Wanderley (org.) **O texto na sala de aula**. – 3 ed. São Paulo: Ática 2005. KLEIMAN, Ângela. Oficina de leitura: teoria e prática. 6ª ed. Campinas – São Paulo: Pontes, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **EXERCÍCIOS DE COMPREENSÃO OU COPIAÇÃO NOS MANUAIS DE ENSINO DE LÍNGUA?**. Disponível em: [Vista do Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino de língua? \(inep.gov.br\)](http://inep.gov.br/Vista.do/Exercicios_de_compreensao_ou_copiação_nos_manuais_de_ensino_de_lingua?). Acesso em: 14/09/2023.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ª ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PAZ, Demétrio Alves. **O conto em língua portuguesa em sala de aula**. São Paulo, Via Atlântica, n. 28, p. 261-276, Dez/2015.

VALLE, M. de J., O. **A FORMAÇÃO DO LEITOR COMPETENTE: Estratégias de Leitura**. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_maria_jesus_ornelas_valle.pdf. Acesso em: 12/09/2023.